

MONKEYPOX (MPX)

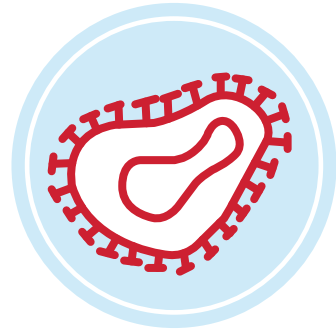
O que é e como se prevenir



MeuDoutor

Novamed

MONKEYPOX



O que é

Existe uma semelhança clínica entre a varíola humana e a Monkeypox, apesar de serem doenças distintas, causadas por agentes etiológicos (vírus) distintos. A varíola humana é uma doença considerada erradicada no mundo desde a década de 1980.

Em 23 de julho de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto multinacional de varíola dos macacos é uma emergência de saúde pública de interesse internacional (PHEIC).

Apesar do nome da doença, os macacos não devem sofrer qualquer tipo de retaliação: eles não são reservatórios da doença, e o surto atual não tem relação com eles.



Transmissão

Ainda não é possível definir quando uma pessoa infectada tem a possibilidade de contaminar outras pessoas. Há relatos de identificação viral nas vias respiratórias antes do aparecimento das lesões cutâneas, mas ainda não é possível precisar quando isso começa a acontecer.

O período de incubação da doença é geralmente de 6 a 16 dias, podendo chegar a 21 dias.

A transmissão entre humanos ocorre principalmente por meio de contato pessoal com secreções respiratórias, lesões de pele de pessoas infectadas ou objetos recentemente contaminados como roupas e lençóis. O vírus também pode infectar as pessoas por meio de fluidos corporais. Outro meio de transmissão é via placentária (intrauterina).

A doença provoca o aparecimento de lesões com crostas, que, quando desaparecem, a pessoa deixa de infectar outras pessoas.

Mais informações sobre o Monkeypox podem ser acompanhadas no [Site do Ministério da Saúde](#) e no [Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde \(SAPS\)](#).

Ou por meio dos seguintes contatos:
E-mail: ssmonkeypox@saude.gov.br;
Telefone: 0800 644 66 45.




Sintomas

Os sinais e sintomas duram de 2 a 4 semanas.

Os sintomas iniciais da MPX incluem:

- febre;
- dor de cabeça;
- dores musculares;
- dores nas costas;
- linfonodos inchados (popularmente identificados como ínguas);
- calafrios; e
- exaustão.





As lesões na pele se desenvolvem primeiramente no rosto e depois se espalham para outras partes do corpo, incluindo os genitais. Essas lesões formam uma crosta, que se desprende na evolução.

Os sintomas da MPX podem ser leves ou graves, e as lesões na pele podem ser pruriginosas (causar coceira) ou dolorosas. Casos mais leves podem passar despercebidos e representar um risco de transmissão de pessoa para pessoa.


Além das lesões características na pele, pode ocorrer envolvimento das mucosas em aproximadamente 40% dos casos, incluindo lesões genitais, perianais (em torno do ânus) e orofaríngeas (boca e garganta).

Aqueles com maior risco de doença grave ou complicações são pessoas imunocomprometidas, grávidas e crianças.

Diagnóstico

O diagnóstico diferencial clínico que deve ser considerado inclui outras doenças exantemáticas,





como varicela (catapora), sarampo, infecções bacterianas da pele, escabiose (sarna), sífilis e alergias associadas a medicamentos. O aumento dos gânglios durante o aparecimento dos principais sintomas da doença pode ser uma característica clínica para distinguir a MPX da varicela ou da varíola.

O diagnóstico confirmatório da MPX é realizado de forma laboratorial, por teste molecular.

Tratamento

O tratamento da doença é sintomático, com o objetivo de aliviar sintomas, prevenir e tratar complicações, além de medidas preventivas e de vigilância.

Porém, quando apresentar os sintomas, o Ministério da Saúde recomenda que a pessoa, de qualquer idade, deve procurar um serviço de saúde para avaliação, com o objetivo de aliviar sintomas, prevenir e tratar complicações, prevenir sequelas, além de orientação quanto à prevenção da disseminação da doença.


Orientações para prevenção e controle da transmissão

Precauções gerais

Nos pacientes infectados, algumas medidas devem ser tomadas, tais como:

- Evitar o contato com as secreções e, em caso de necessidade de manejo, usar luvas descartáveis sempre que possível. Na indisponibilidade de luvas descartáveis, lavar as mãos com água e sabão ou utilizar álcool em gel a 70%.
- Dar preferência ao papel-toalha para secar as mãos. Caso não seja possível, utilizar toalha de tecido e trocá-la a cada uso.
- Limpar frequentemente (mais de uma vez por dia) as superfícies que são tocadas com solução contendo água sanitária, incluindo o banheiro.
- Roupas pessoais, roupas de cama e roupas de banho do paciente não devem ser sacudidas nem reutilizadas por






outras pessoas. Devem ser lavadas separadamente, com sabão comum e água entre 60°C e 90°C. Na indisponibilidade de água aquecida, pode ser utilizada solução contendo água sanitária.

- Não compartilhar o uso de talheres, os quais devem ser lavados com água entre 60°C e 90°C e sabão comum. Na indisponibilidade de água aquecida, pode ser utilizada solução contendo água sanitária.
- Conter e descartar os resíduos contaminados (como máscaras, curativos e bandagens) de forma adequada, conforme orientação das autoridades sanitárias (federal, estaduais, distrital ou municipais).
- Quando for descartar o lixo do paciente infectado, utilizar, sempre que possível, luvas descartáveis. Não descartar os resíduos infectantes/contaminados em lixo comum do domicílio, aterros ou lixões.

Precauções do paciente

- Isolar o paciente de outros membros da família, quando possível, em quarto/




ambiente ventilados e em cama separada. Quando não for possível isolar individualmente, manter o distanciamento de, pelo menos, um metro.

- Evitar visitas e contato com animais.
- Evitar uso de lentes de contato, objetivando reduzir a probabilidade de infecção ocular.
- Não utilizar barbeador em áreas com lesão cutânea.
- O paciente somente deve sair de casa para atendimento médico e, ao sair, utilizar máscara (trocando quando úmidas ou danificadas), protegendo as lesões (usando camisas com mangas compridas e calças), evitando aglomerações e transporte coletivo.

Precauções do cuidador

- Realizar higiene das mãos antes e depois do contato com o paciente, de ir ao banheiro, de cozinhar ou se alimentar, ou toda vez que julgar necessário.
- Utilizar álcool em gel a 70% ou água e sabão.
- Fazer uso de máscara, preferencialmente do tipo cirúrgica. Deve ser trocada quando




úmida ou danificada, higienizando as mãos adequadamente antes e após a troca.

- Caso o cuidador apresente sinais e sintomas da MPX, buscar, imediatamente, atendimento médico na Unidade de Saúde mais próxima.
- Recomenda-se o monitoramento dos contatos a cada 24h, por um período de 21 dias, desde o último contato com o paciente.
- No monitoramento, deve ser realizada aferição de temperatura duas vezes ao dia, realizada pelo paciente ou familiar.
- Não há necessidade de isolamento dos contatos assintomáticos. Os contatos assintomáticos (incluindo os trabalhadores de saúde) não devem doar sangue, células, tecidos, órgãos, leite materno ou sêmen durante o monitoramento.

Precauções com o recém-nascido

Ainda há poucas evidências para que sejam formuladas recomendações sobre os cuidados de recém-nascidos de mulheres com MPX. Contudo, os cuidados gerais devem ser ainda mais rigorosos quando se trata de




mãe/cuidadora infectada, buscando evitar a contaminação do recém-nascido, que pode evoluir de forma grave.

O contato pele a pele da mãe com o recém-nascido está contraindicado. O aleitamento deverá ser avaliado por equipe médica especializada, que orientará quanto à necessidade de suspensão da amamentação ou não.

Precauções com animais

Pessoas infectadas com MPX devem evitar o contato com animais (especificamente mamíferos), incluindo animais domésticos. Se possível, amigos ou familiares devem cuidar de animais saudáveis até que o proprietário esteja totalmente recuperado.

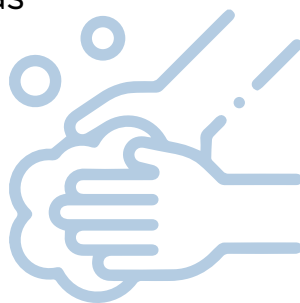
Mantenha quaisquer tecidos (por exemplo, roupas e roupas de cama) e outros itens potencialmente infectados longe dos animais de estimação e animais selvagens.



Caso um animal que teve contato com uma pessoa infectada apresente sinais ou sintomas (por exemplo, prostração, falta de apetite, tosse, inchaço, secreções ou crostas nasais ou oculares, febre, erupções cutâneas), entre em contato com as autoridades sanitárias.

Como se prevenir

Manter hábitos como lavar sempre as mãos com água e sabão ou usar álcool em gel a 70%, evitar aglomerações sempre que possível e usar máscaras em locais fechados, especialmente pessoas mais vulneráveis como crianças, idosos, gestantes e portadores de quadros de imunodeficiência, evitar comer carne e outros produtos de origem animal mal cozidos.



Vacinação no Brasil

A vacinação contra a varíola foi demonstrada, por meio de vários estudos observacionais, como sendo cerca de 85% eficaz na prevenção da MPX.

Assim, a vacinação prévia contra a varíola pode resultar em doença mais leve. A evidência de vacinação prévia contra a varíola geralmente pode ser encontrada como uma cicatriz na parte superior do braço. As vacinas originais (de primeira geração) contra a varíola não estão mais disponíveis para o público em geral.

A vacinação universal não é preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em países não endêmicos da doença, como o Brasil.



O Ministério da Saúde informou que está em contato com a OMS para discutir o cenário epidemiológico da MPX e o processo de aquisição de vacinas, de forma que o Programa Nacional de Imunizações (PNI) possa definir a estratégia de imunização para o Brasil.

Referências bibliográficas:

1. WHO. Monkeypox - United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland. Updates. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2022-DON383>. Acesso em: 23/05/2022.
2. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. "MCTI forma câmara técnica de pesquisa para acompanhar vírus variola dos macacos". Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2022/05/mcti-forma-camara-tecnica-de-pesquisa-para-acompanhar-desdobramentos-sobre-o-virus-variola-dos-macacos>. Acesso em 23/05/2022.
3. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Comunicação de Risco Rede CIEVS Número 06 | 22.05.2022. Acesso em 23/05/2022.
4. Instituto Butantan. "Variola dos macacos: o que é a doença, seus sintomas e por que ela afeta humanos". Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/variola-dos-macacos-o-que-e-a-doenca-seus-sintomas-e-por-que-ela-afeta-humanos>. Acesso em 23/05/2022.
5. Beer E M, Rao B. A systematic review of the epidemiology of human monkeypox outbreaks and implications for outbreak strategy. Meta-Analysis PLoS Trop Dis. 2019 Oct 16;13(10): e0007791. doi: 10.1371/journal.pntd.0007791. eCollection 2019 Oct. Acesso em 23/05/2022.
6. Bunge EM, Hoet B, Chen L, Lienert F, Weidenthaler H, Baer LR, Steffen R. The changing epidemiology of human monkeypox—A potential threat? A systematic review. PLoS Negl Trop Dis. 2022 Feb 11;16(2): e0010141. doi: 10.1371/journal.pntd.0010141. eCollection 2022 Feb. Acesso em 23/05/2022.
7. U.F. Food & Drug Administration. "ACAM2000 (Smallpox Vaccine) Questions and Answers". Disponível em: <https://www.fda.gov/vaccines-blood-biologics/vaccines/acam2000-smallpox-vaccine-questions-and-answers>. Acesso em 26/05/22.
8. Imvanex (vírus Vaccinia Ankara modificado vivo). EMA/279303/2019. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/documents/overview/imvanex-epar-medicine-overview_pt.pdf. Acesso em 26/05/22.
9. Public Health Agency of Canada. "Update on monkeypox in Canada - May 25, 2022". Disponível em: <https://www.canada.ca/en/public-health/news/2022/05/update-on-monkeypox-in-canada--may-25-2022.html>. Acesso em 26/05/22.
10. Clinical Guidelines for Smallpox Vaccine Use in a Postevent Vaccination Program Source: MMWR 2015, 64(RR02);1-26.
11. Centers for Disease Control and Prevention. "Vaccines". Disponível em: <https://www.cdc.gov/smallpox/clinicians/vaccines.html>. Acesso em 26/05/22.
12. Chimerix. TEMBEXA® (brincidofovir). Disponível em: <https://www.chimerix.com/products/tembexa/>. Acesso em 26/05/22.
13. SIGA Technologies, Inc. TPOXX® (tecovirimat). Disponível em: <https://www.siga.com/about-siga/>. Acesso em 26/05/22.
14. Ministério da Saúde. NOTA INFORMATIVA N.º 6/2022-CGGAP/DESF/SAPS/MS. Publicada em 06/07/2022. Disponível em: < https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20220707_N_SEIMS-0027761288-NotaInformativa-Monkeypoxcompressed_2689728990280792060.pdf >. Acesso em 01/08/2022.
15. CENTRAL/CIEVS - CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE INSTITUTO ADOLFO LUTZ SÃO PAULO. Alerta Epidemiológico - Número 8/2022 - 22/07/2022. MONKEYPOX - MPX. Disponível em: < https://saude.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Alerta-Epidemiologico-n.8-MonkeypoxESP_22_JULHO.pdf >. Acesso em 01/08/2022.
16. WHO. Monkeypox. Publicado em 19/05/2022. Disponível em > <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/monkeypox>. Acesso em 01/08/2022.
17. WHO. Monkeypox. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/monkeypox#tab=tab_1>. Acesso em 01/08/2022.
18. OMS. MANEJO CLÍNICO E PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO PARA VARIÓLA DOS MACACOS. Orientação provisória de resposta rápida 10 de junho de 2022. Disponível em: <<https://www.ccih.med.br/wp-content/uploads/2022/07/Manejo-clinico-e-prevencao-CC%83A7aCC%83o-de-controle-de-infecc%CC%83o-para-monkeypox.pdf>>. Acesso em 02/08/2022.
19. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde Materno Infantil. Coordenação Geral de Saúde Perinatal e Aleitamento Materno. Nota Técnica N.º 46/2022-CGPAM/DSMI/SAPS/MS. 2022.
20. FIOCRUZ. Monkeypox: Infectologista da Fiocruz fala sobre amamentação e cuidados com recém-nascidos. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/monkeypox-infectologista-da-fiocruzfala-sobre-amamentacao-e-cuidados-com-recem-nascidos>. Acesso em 22/08/2022.



MeuDoutor

Novamed

Para agendar exames e consultas nas diversas especialidades, entre em contato pelos canais:

Consultas:

- Apps Bradesco Saúde ou Mediservice, em seu celular;
- Sites novamedsaude.com.br e mediservice.com.br;
- 4004 2734 (Central).

Exames: 4004 2734 (Central).



Escaneie o QR Code e acesse
o nosso perfil no LinkedIn
MeuDoutorNovamed.